

NARRANDO A AMIZADE COM HUMOR



NARRANDO A AMIZADE COM HUMOR

**Uma produção
dos alunos do 6º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam
Edição 2025**



TEXTOS
PROFESSORA ORIENTADORA
REVISÃO

CAPA
CONTRACAPA
ILUSTRAÇÕES

Alunos do 6º ano
Ana Rosely Troyner Yamamoto
Adriana Canavez
Élio Antunes
Pedro Bertochi Ganzer
Laura de Freitas Garcia
Alexa Aparecida Auer
Allana Luiza Leal
Eloah Mayer de Almeida
Emanuel Mariano do Carmo
Graciela Broch Barbiero
Laura Lika Tsuneto
Luiza de Almeida Compasso
Mariana Lino Marchesi
Marina Torres Jeruchimson
Sophia Kruger de Avelar
Sophia Mendes Nadal
Vicente Calixto Ruh
EY Comunicação
Paulo Diego Kuzar

PROJETO GRÁFICO

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongrue Ltda.

Colégio Sepam

Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

S479 Narrando a amizade com humor: uma produção dos
alunos do 6º. Ano/ Ana Rosely Troyner Yamamoto (profa.
orient.); Pedro B. (capa). Ponta Grossa: Sepam, 2025.
(Projeto Literário Coletâneas Sepam, 2025).
96p.; il.

ISBN 9786585103251

1. Literatura brasileira — textos. I. Yamamoto, Ana
Rosely Troyner (profa. orient.). II. V. Pedro B. (ilust. capa)

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Idealizadora do Projeto em 2017

Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2025

Prof^a. Adriana Canavez

Prof^a. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof^a. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof^a. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof^a. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof^a. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof^a. Letícia Araujo Chaves

Prof^a. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Hamberland

Prof. Matheus Segalla Frare

Prefácio

Este livro é o resultado do talento e da criatividade dos alunos dos 6º anos, que se aventuraram no universo encantador das narrativas de humor. Aqui, cada texto é uma expressão de vivências individuais e da imaginação, capaz de nos envolver com histórias divertidas (ou nem tanto, segundo seus autores) e cheias de vida, inspiradas nas relações mais preciosas: a amizade, a família e os amigos.

Este livro é mais do que uma coletânea de narrativas engraçadas, ele representa a força da escrita como ferramenta de expressão, desenvolvimento da criatividade e do pensamento coerente. Ao explorar situações do cotidiano com leveza e bom humor, os jovens autores nos mostram que a narrativa pode ser um espaço de diversão e aprendizado, onde a imaginação ganha asas e as palavras contam histórias que encantam e fazem rir.

Através da produção dessas histórias, incentivamos não só a escrita, mas também o entusiasmo pela leitura, a valorização das emoções verdadeiras que nascem das relações humanas e o respeito à diversidade de pensamentos. Que estas páginas inspirem outros estudantes a descobrirem o prazer de criar, brincar com as ideias e compartilhar suas vozes com o mundo.

Boa leitura e muitas risadas!

Ana Rosely Troyner Yamamoto

Professora de Produção de Texto



A AMIZADE

Na escola, no meio de risadas, provas e tarefas de casa que parecem nunca acabar havia eu e minha amiga. Estamos no sexto ano e já temos uma amizade que construímos ao longo do tempo.

Tudo começou no Infantil 3 quando eu estava assustada, com tantas pessoas estranhas, no primeiro dia de aula. Até que conheci minha amiga e começamos a brincar. Desde então minha vida ficou bem mais divertida. Sempre passamos o intervalo juntas, conversando, brincando. Um dia na educação física, o professor pediu para correr até o final da quadra, mas tropeçamos, caímos e ficamos rindo uma da outra. Mas amizade não é somente brincadeiras ou dar risadas uma da outra, também é ajudar uma a outra nos momentos difíceis. Em um dia de prova de matemática, minha amiga estava muito nervosa, ficamos estudando até o horário da prova começar, ela ficou mais calma. Depois da prova fui até a casa dela e nos divertimos muito. Ela foi bem na prova, apesar de ter colocado umas respostas bem engraçadas na prova de matemática sobre frações, ela escreveu meio, um quarto e um pedaço de bolo.

A amizade verdadeira não é uma amizade perfeita, é poder confiar sempre naquela pessoa que você pode chamar de melhor amiga.

Alexa Aparecida Auer



EU E MEU QUADRICICLO

Há um tempo atrás um amigo meu, e da família também, me chamou para andar de quadriciclo, porque como ele mora mais distante (na rodovia) atrás da casa dele tem uma fazenda e andamos de quadri.

Ele chamou, eu, meu pai e minha mãe, porém minha mãe não pode ir.

Meu pai já estava pronto e me esperando para irmos, mas como sempre sou atrasada. Quando chegamos, eles estavam nos esperando com o quadriciclo deles e levei o meu.

Fomos de camionete até a fazenda e lá descarregamos os quadris, andamos um pouco e ...de repente começou a chuva forte e não conseguia dirigir, por causa da chuva e estava com medo, meu amigo pegou o meu quadri, então, fui de passageira da irmã dele, do nada nós os perdemos de vista e fomos sozinhas mesmo. Chegando na casa dele já entramos embaixo de uma superfície para não nos molharmos ainda mais, depois eles chegaram, o meu amigo chegou inteiro de barro, meu pai e o dele entraram rindo de nós, pois eles estavam secos, nós tiramos um pouco do barro com a mangueira e logo em seguida pulamos na piscina com roupa e tudo.

Foi muito divertido e engraçado e no final ainda fiquei doente!

Allana Luiza Leal

O ERRO

Quando fiz cinco anos, estava no tédio de ser uma pedra em sala de aula onde eu não falava nada.

No primeiro ano teve o Covid e não deu para aprontar nada, mas no segundo ano tive uma boa ideia.

Cheguei e fui para a sala. Quando acabou a aula veio o plano: chamei meu amigo e disse que ia para a sala dos professores pegar o chazinho. Meu amigo aceitou relutantemente. Entramos, pegamos o chá e saímos... " falei que era fácil?"

Só ouvi quando a Vivi disse que íamos para a coordenação. Pensei: "Mirei no Papai Noel, acertei no Saci." Mas a verdade era que estava com medo de ser odiado pelo meu amigo.

No outro dia falei para minha mãe que não queria ir para a escola.

Claro que minha mãe não concordou e eu fui. Então, ouvi da coordenadora o quanto eu estava errado.

Ângelo Rafael Cavalcante Prusnei

O MEDO RECOMPENSADO

Estava em minha casa assistindo TV, era um dia de muito calor e precisávamos de uma piscina. Perguntei para meu pai se podíamos comprar uma piscina e ele respondeu que sim porque realmente estava calor naquele dia.

Fomos numa loja perto da minha casa ver se tinha uma piscina que não fosse tão cara e que tivesse um bom tamanho e conseguimos encontrá-la. Voltando para casa montamos, enchemos a piscina e meu pai contou que meu primo viria; fiquei animado, pois teríamos um belo dia pela frente.

Meu primo chegou, colocamos roupa de banho e entramos alegremente na piscina, jogamos Uno na água, até molhou algumas cartas. Fizemos redemoinho, brincamos de falar objetos com uma certa letra, conversamos. Estávamos brincando felizes da vida quando olhei para cima e vi uma colmeia de abelha debaixo do telhado. Ficamos uns dez minutos parados falando sobre a colmeia e o perigo que estávamos correndo.

Chamamos meu pai para que ele resolvesse, de alguma forma, como retirar as abelhas dali. Quando olhei, ele estava chegando com uma vassoura, achei estranho, mas eu, meu primo e meu irmão, ficamos escondidos no canto da piscina, debaixo d'água, observando o que ia acontecer.

Meu pai pegou a vassoura e começou a bater na colmeia, algumas abelhas saíram, mas nem todas. Começamos a ficar com medo e meu pai, vendo que não estava dando certo pegou um pedaço de papelão e queimou para ver se acabava com aquilo. Botou fogo e as abelhas foram saindo; meu pai estava com uma máscara para que as abelhas não fossem na cara dele e nós ainda debaixo d'água com medo porque elas estavam vindo em nossa direção. As abelhas saíram, meu pai, cuidadosamente, pegou uma sacola e empurrou a colmeia dentro dela. Enquanto isso, minha mãe teve a ideia de tirar o mel e deixar num pote; quando acabou de tirar, jogamos a colmeia no lixo e voltamos a brincar normalmente.

Amigos e companheiros até mesmo nos perigos.

Arthur Emiliano Santos

O KOVALSKI

Um dia, eu e o Kovalski estávamos jogando e ele estava igual um palhaço, rindo sem parar, comendo um quilo de açaí com leite condensado.

O Otávio, vulgo Kovalski, tem uma irmã bem chata que estava irritando e eu tive a ideia de trancarmos a menina no banheiro. Ele gostou da ideia, pegou a chave do banheiro, tirou o fone dela, deu um empurrão e saiu correndo para atraí-la até o banheiro, o Kovalski driblou ela e a fechou, e ele fez tudo isso com o celular na mão direita.

Eu comecei a rir sem parar, ele também e quando o Otávio olhou para trás, ela estava com um olhar de raiva e bateu nele.

Logo depois os pais deles separaram a briga, ele ficou de castigo e nunca mais o vi

Arthur Fischer Cristani

O CACHORRO

Certo dia eu estava com meus amigos Vicente, Pedro e Lucas na escola, até que uma coisa inusitada aconteceu.

Tudo começou quando nós estávamos indo para o intervalo e o monitor abriu o portão sem querer, um cachorro que estava observando um menino entrou na escola. Ele conseguiu entrar em uma sala, mas não foi pego, o cachorro era muito rápido. O menino que estava sendo observado pelo cachorro se chamava Miguel, foi em direção ao banheiro e deixou seu sanduíche no banco até que o cachorro voltou e pegou o sanduíche dele e saiu correndo, alguns alunos foram avisá-lo. Miguel ficou muito triste e ele não tinha dinheiro para comprar outro lanche.

No fim, a moça da cantina deu outro lanche para ele e ele ficou muito feliz.

Arthur Vieira de Oliveira

UMA NOITE NO SHOPPING

Em uma terça-feira de agosto era aniversário da minha melhor amiga, Luíza. Após a tarde de aulas passar, na hora de ir embora, fiquei sabendo que iríamos ao shopping comemorar, então fomos com as outras meninas, Laura e Isabelle, ao restaurante.

Chegando lá corremos até o Madero, comemos e conversamos muito! Luíza disse que queria tomar sorvete, então fomos. Nós quatro pegamos sundays e sentamos no banco para tomar e jogarmos um pouco, estava na vez da Luíza e Isabelle pediu para eu ir um pouco para o lado e fui deslizando para dar espaço e caí do banco, bati a cabeça com tudo e fiquei parecendo um sapo caído. Todos estavam rindo muito, Laura e Isabelle foram jogar o lixo e começaram a rir muito mais. Peguei um gelo e fomos para casa.

Cheguei em casa, comecei a rir feito palhaça, então pude deitar e assistir tv, no final tudo ficou bem!

Beatriz Gurski Florenzano

A MINHA AMIZADE

Com 4 meses de idade conheci a Lígia na minha antiga escola. Nós éramos muito amigas; passou 1 ano e a Lígia mudou para o Sepam, daí eu fiquei sozinha.

Quando eu estava com 3 anos eu mudei para o Sepam também, e ficamos na mesma sala, eu fiquei muito feliz em estar com ela novamente. Eu também conheci a Laura que me ajudou muito nos meus primeiros dias de aula. Foi passando o tempo e nós três ficamos mais amigas ainda. Quando eu tinha 8 anos eu conheci a Catarina e nós viramos amigas rapidinho.

Nós quatro viramos melhores amigas, criamos até um grupinho, o nome é bem engraçado "Churrasquinho de domingo", pois nós amamos churrasco. Um dia a Laura chamou a gente para ir na casa dela passar a tarde. Quando cheguei me deparei com os amigos do irmão da Laura, e até aí tudo bem, mas enquanto a gente estava brincando sentimos algo que encostou em nós, quando olhamos para o lado eles estavam jogando "arminha" de brinquedo.

Nós fomos falar para eles pararem e os três nos chamaram para uma "guerrinha", então nós quatro pensamos bem e aceitamos a brincadeira.

Brincamos bastante todos juntos, foi muito legal e engraçado; eu caí, minhas amigas caíram e os meninos também caíram, mas eu amei este dia! Sou muito grata por ter essas amizades e pelos momentos que convivemos juntas!

Beatriz Partica de Aguiar

A CHAPA RACHADA

Em um final de semana eu e meu amigo Felipe estávamos pensando em algo para fazer, porque já tínhamos feito quase tudo que era possível, até que pensamos em algo.

Lembramos que no lago do meu condomínio tinha uma chapa de madeira. Então, iríamos colocá-la na reta da descida do morro apoiada nas pedras. Depois, iríamos rampar de bicicleta nesta chapa, e lá fomos nós pela trilha que chega até o lago. Felipe, como sempre, caiu da bicicleta antes de chegarmos lá. Chegando, encontramos a chapa e a posicionamos. Estávamos preparados, porém, começou a chover e nos abrigamos em uma casa, mas não parava de chover. Felipe entrou em desespero porque demorou quase 2 horas para a chuva acabar. Pessoas normais iriam voltar no outro dia para descer e rampar, mas conosco não, pois decidimos descer logo após a chuva. O primeiro fui eu e foi muito legal. Na vez do Felipe ele capotou, e depois de capotar começou a chorar, mas logo parou.

Decidimos ir embora, no entanto, antes fomos ver a chapa, ela estava rachada no meio. Chegamos em casa sem falar nada e até hoje ninguém sabia disso.

Bernardo Delezuk Wosniacki

O MISTÉRIO DO PÃO DE QUEIJO

O mistério do pão de queijo

Um dia eu convidei meus amigos para irem lá em casa, a gente estava na piscina e meu pai fazendo churrasco e pão de queijo.

Estávamos há muito tempo na piscina e a água começou a ficar escura, brincamos mais, mais e mais. Era de boia, de bola, de pega-pega e esconde-esconde, mas no meio das brincadeiras sentimos algo em nossos pés e procuramos muito, muito mesmo e depois todo mundo sentiu uma coisa esquisita no fundo da piscina.

E toda hora chutávamos algo pensando que era uma cobra, bola, tênis. Procuramos muito até que alguém sentiu, todos ficaram com medo, saímos da piscina e um de nós se encorajou e pegou a coisa gosmenta.

Quando olhamos, era um pão de queijo que havia caído na piscina e ninguém percebeu.

Bruno Deschk Lisboa

BRINCADEIRA DO CORREDOR

Um dia, convidei dois amigos para irem à minha casa, pois era o meu aniversário. O Pedro foi o primeiro a chegar, e, em seguida, o Leonardo.

Quando nós estávamos sem fazer nada, eu dei ideia de uma brincadeira, que demos o nome de "Brincadeira do corredor". Ela funcionava da seguinte maneira: todos precisavam estar em um corredor; as luzes deveriam estar apagadas; todas as portas do corredor deveriam estar fechadas deixando tudo ainda mais escuro; todos teríamos que nos bater com as almofadas, sem pausa, para derrubarmos uns aos outros; o vencedor seria o último a ficar em pé.

Começando a brincadeira, derrubei o Leonardo fazendo com que ele caísse no chão e ficasse rindo sem parar. Para revidar, o Pedro tentou me bater para que ele fosse o único a ficar em pé.

Nós rimos muito e nos divertimos bastante, pois o chão deslizava e caímos toda hora. Foi um dia muito legal que ficará para sempre guardado em nossas memórias.

Caio Bentivenha Assis

A VERDADEIRA AMIZADE

Tudo começou quando eu e minhas amigas Livia e Estela resolvemos pedir comida na minha casa. A fome era imensa e a expectativa também. Então, ligamos para o restaurante e fizemos o pedido.

Quando o pedido finalmente chegou, desesperadas, nós abrimos a sacola. Livia, só de pensar já ficava com água na boca. Mas dentro não havia nada do que pedimos. No lugar, uma marmita. O choque durou alguns segundos. Uma olhava para a outra. Enquanto isso, Estela já tinha devorado o frango que havia na marmita. A situação gerou grandes gargalhadas.

Ligamos novamente para o restaurante e pedimos para enviarem o pedido correto. Depois disso, descobrimos que teríamos que buscar a comida. Pedimos para que minha mãe fosse até lá. E lá foi ela, com a barriga roncando. Enquanto isso, comemos um salgadinho para forrar o estômago.

Quando a comida finalmente chegou, comemos tudo, pois estávamos morrendo de fome. Foi assim que um erro do restaurante se transformou numa história engraçada, porém marcante, que me ensinou que a amizade sempre vai te apoiar nos momentos ruins, tristes, engraçados e alegres.

Catarina de Sousa Medina

ATRAPALHADOS E MEDROSOS

Quando fui na casa de um amigo meu tinha um campo de futebol e nós começamos a jogar, peguei a bola e fiquei na cara do gol, chutei tão forte que foi na cabeça dele e ele quase caiu para trás, começamos a rir, eu estava rindo tanto que não conseguia parar. Ele aproveitou a oportunidade e correu para fazer o gol, só que ele acabou tropeçando, comecei a rir mais ainda, no final ele conseguiu fazer o gol, lXO para ele.

Eu estava precisando daquele gol, chutei a bola, mas acabei chutando longe, fomos buscar a bola e ela tinha caído no campo de vôlei. Atrás do campo de vôlei tinha uma casa abandonada, então decidimos que íamos olhar a casa. Chegamos e não tinha nem porta, os vidros quebrados, sofá estragado, nem lâmpada tinha, mas estava cheia de teias de aranha, estávamos com muito medo e para amedrontar meu amigo de verdade, coloquei um som de terror no celular, uma risada de palhaço e um grito de criança, ele saiu correndo igual um doido, para disfarçar eu corri também, como estava um calor gigante fomos jogar videogame.

Eu percebi que ele tinha uma cachorra muito brava, mas que só queria brincar, convidei para apostar uma corrida, com a cachorra dele do lado, ele aceitou, nós contamos até três e quando começamos a correr a cachorra percebeu. Começou a correr atrás da gente, nós nos desesperamos tanto que quase chutamos a cachorra, quase que ele me deixou para fora, nós subimos a escada e ela foi junto.

O pai do meu amigo tentou pegá-la, mas ela era muito rápida. Nós corremos para o quarto do meu amigo e quase que a cachorra entrou, fechamos bem rápido a porta e caímos na risada.

Cauã Alves de Lima

QUEM TEM AMIGO TEM FELICIDADE

Quem tem amigo tem tudo de bom e ruim, várias histórias engraçadas que é de matar de rir e também tem aquele momento sério.

Na minha escola antiga teve a Tarde da Alegria, nós estávamos brincando de dança das cadeiras e eu andando, a música tocando e quando o som parou eu fui até uma cadeira e uma menina estava vindo para a mesma que eu. Nós chegamos ao mesmo tempo, empurrei a cadeira sem querer, ela caiu sentada no chão e aproveitei para sentar na cadeira.

Rimos muito, ela foi eliminada, se não me engano foi na terceira ou na quarta rodada, o nome dela era Sophia. Isso foi no ano passado, eu estava no quinto ano, gostei muito mesmo. Dava para levar qualquer coisa de lanche, teve filme, futebol, basquete entre outras brincadeiras. Lembro que nesse dia estava o Emanuel, Pedro, Mariana, Laura, Sophia Avelar.

Foi muito legal esse dia, no quinto ano tinha muitas brincadeiras e foi muito, mas muito engraçado esse momento, tenho saudade do quinto ano, era legal e fácil!

Daniel Ricardo Vieira da Silva

SUSTO POR LAMA

Certo dia eu e alguns familiares fomos em uma trilha, com umas primas estadunidenses, para elas conhecerem o Brasil.

Quando chegamos no local da trilha eu era o primeiro da fila, pois já conhecia a trilha. Enquanto caminhávamos ela me cutucou e disse:

"Look the snake" !!! (Olha a cobra em inglês)

E eu caí vestido na cachoeira. Depois disso fiquei pensando em um jeito de fazê-la se sujar, então lembrei que tinha uma pena.

Quando ela parou perto de uma poça com lama, eu fiz cócegas ela e ela caiu e gritou:

"David!!"

Eu me vinguei e ri muito dela, bem alto, e todos riram juntos.

Minha mãe viu a cena e me deixou de castigo e a minha prima sujou todo o carro dela.

Davi Catossi Teixeira

O GRUPO

Eu estava de férias e meu amigo também, o nome dele é Luiz Gustavo, mas nós o chamamos de Guga. O Guga chegou na minha casa, nós já começamos a jogar, até que nós tivemos uma ideia que podia ser uma das piores que já tivemos.

Então o plano começou a ser executado, começou assim, eu e o Guga pegamos o celular e começamos a criar um grupo, o grupo não tinha nome nem foto, muito menos descrição, a foto nós deixamos sem, mas nós decidimos que o nome do grupo ia ser literalmente um sim, um nome bem estranho para um grupo, então adicionamos quase todos os nossos contatos, menos o dos nossos pais, tios e familiares em geral. Por que? Isso é muito óbvio, mas até contatos desconhecidos, aqueles que a gente nem conhece. Criamos o grupo e começamos a ligar. Quando as pessoas entravam, nós saímos da chamada e ficamos fazendo isso até tarde, mas paramos e fomos jogar videogame, ver filmes e séries e depois de tudo isso demos muitas risadas, deitamos e dormimos.

No outro dia acordamos e a mãe dele chegou, ele foi embora e daí eu fui jogar e nunca vou esquecer desse dia, acho que foi o melhor da minha vida.

Davi Luiz Marcolino Santana

UM DIA NO PARQUE

Em um sábado, eu e meu amigo estávamos conversando pelo telefone, até que ele me chamou para brincar em sua casa. Como eu estava só de olhos no teto, resolvi ir.

Em sua casa, brincamos, corremos e jogamos bola. Como meu aniversário já estava perto, nossos responsáveis resolveram nos levar até um parque aquático quando meu aniversário chegasse.

No dia marcado, pegamos a estrada bem cedo para irmos ao parque. Entrando, avistamos um enorme tobogã, então, corremos para trocar de roupa e brincarmos nele. Admito que estava com medo.

No topo eu me insinuava corajoso, mas por dentro estava congelado de medo, então meu amigo me empurrou e ficou rindo enquanto eu descia desesperado.

Mesmo com medo, nós nos divertimos muito, foi um dia incrível!

Davi Ribeiro

UM DIA NO CLUBE COM A MINHA AMIGA

Era uma manhã, eu e minha amiga Melissa estávamos nos arrumando para passear, nós já sabíamos que ia ser mega legal, é claro que quando estamos com alguém é legal.

Primeiro, fomos em um clube lá perto da casa dela, o lugar não era pequeno, mas também não era grande, dava pelo menos para se divertir. O bom é que estava cheio de comida de graça. Tinha pipoca, geladinho, refrigerante e algodão doce, tudo uma delícia.

Teve torta na cara que eu acabei levando uma; foi difícil tirar toda aquela sujeira. Nós também ganhamos um saco cheio de guloseimas, um para cada uma, e encontramos uma amiga, conversamos um monte e brincamos nos brinquedos infláveis. Chegamos até a fingir que a folha era dinheiro. Naquele clube foi super legal, divertido. Suei e cansei; comi muita coisa, fiquei super cheia, amei, foi incrível, uma das melhores coisas da minha vida.

Um tempo depois, a gente foi para outro clube mais longe dali. E o lugar era muito maior que o outro. Nós fizemos um piquenique, brincamos na tirolesa, nos brinquedos e andamos de patins, no caso, brincamos muito, comemos açaí, sorvete e fomos em uma casa mal assombrada. Nós saímos correndo de medo e por fim, antes de ir embora, fizemos o ritual da "Loira do Banheiro". Foi incrível! Principalmente porque eu estava com a minha melhor amiga.

Eduarda Pacholok Mereles

UM DIA BONITO NA NASCENTE AZUL

Tenho muitas lembranças de diversas aventuras engraçadas com minha família. Afinal, amizade e diversão com a família é tudo de bom.

Uma delas foi na cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul, no parque da Nascente Azul.

Nesse parque tinha brinquedos infláveis, caiaques, pontes suspensas com diferentes distâncias entre os degraus. No brinquedão inflável de crocodilo, pulávamos de uma parte para outra e se errasse caía na água entre as partes; o outro inflável era como um campo de treinamento, você pulava, escorregava e caía, já nas pontes você atravessava de um lado para o outro e via a coloração verde claro do rio.

Além de toda a estrutura do parque, nos divertimos muito nos brinquedos e nas outras atrações, foram experiências únicas, além de muito divertidas e engraçadas. Ríamos muito a cada tombo que levávamos.

Eduardo Tullio



LIMPANDO A GARAGEM

Em um certo dia, eu e minha amiga Alice estávamos brincando na casa dela com o seu irmãozinho, o Davizinho.

Estávamos sem fazer absolutamente nada, só que depois de um tempo a Alice teve a ótima ideia de brincarmos com água. Minha amiga ligou para a sua mãe e ela deixou, então fomos nos trocar para brincar, muito felizes. Nós já estávamos prontas para ir brincar, na hora decidimos limpar a garagem também e por sinal estava bem suja, então pegamos o detergente, sabão em pó, água e começamos a fazer a nossa arte. Nós estávamos nos divertindo muito e estava o máximo! Depois que terminamos de lavar a garagem inteira decidimos brincar de escorregar no chão duro da garagem, estava muito divertido e legal, mas depois eu tive a brilhante ideia de brincar de queimada no chão escorregadio, estava eu contra a minha amiga, eu a queimei, ela me queimou, mas quando agarrei a bola que ela tinha jogado em mim, fui queimá-la e ela caiu bem dura no chão, eu comecei a rir muito, ela escorregou e caiu de bunda no chão e começou a rir também, estava sendo um dia muito legal. Só que depois disso minha amiga ficou com um roxo enorme e forte onde ela tinha batido.

Esse foi um dos melhores dias da minha vida, eu me diverti muito, esse dia foi um dia muito especial, engraçado, legal e bem marcante.

Eloah Mayer de Almeida

INTELIGÊNCIA TOSCA

Quando cheguei da escola numa terça-feira, tive uma ideia genial e inteligente de mexer no fogão sozinho para fazer ovo frito. E eu fiz perfeitamente na minha mente, mas obviamente eu estava errado, eu tinha colocado muito óleo e o fogo subiu. A sorte é que tinha um exaustor em cima, senão, a casa pegaria fogo.

E para piorar minha noite mais ainda, eu tinha escorregado no chão. Enquanto minha cachorra tentava me morder, eu tentava correr dela, desliguei o gás do fogão e comecei a correr, mas minha cachorra era muito rápida, entrei na igreja e me escondi até ela me farejar e me morder.

Eu corri de volta para casa, minha cachorra passou pela porta e correu atrás de mim, tranquei a igreja antes, minha cachorra tentou me morder, mas meus pais chegaram a tempo e a seguraram.

Enfim, todos se entendem e eu faço carinho em minha cachorra, que parou de ficar mal-humorada.

Emanuel Bernardo Ribas Gracino



ANIVERSÁRIO MALUCO

Um dia estávamos eu e meus amigos na festa de um outro amigo, até que uma coisa muito legal aconteceu!

Nesse aniversário tinha muitas coisas legais: futebol, escorregar em uma lona com sabão, videogame, brinquedo inflável. Até que uma hora eu e os meus amigos fomos descer o brinquedo inflável todos juntos, tinha umas sete pessoas, escorregamos, porém quando estávamos no meio do caminho o brinquedo caiu para o lado, viramos uns em cima dos outros, nos batemos, e por fim caímos até o final. Depois de todo mundo sair fomos (imaginando a cena...) virá-lo para cima novamente, chamamos alguns adultos para ajudar, até porque não íamos conseguir sozinhos, após muito esforço conseguimos virar o brinquedo, e o melhor, essa tarde foi I-NES-QUE-CÍ-VEL!!!

A amizade pode durar para sempre, porém outras não, mas uma coisa eu tenho que admitir, a amizade é uma coisa incrível, super surreal.

Emanuel Mariano do Carmo

O KART

Nas férias de 2021, teve o aniversário de um amigo do meu condomínio e lá tinha um garoto, muito semelhante a um amigo que eu tinha quando era mais novo, ignorei e pensei que era coincidência.

Ficamos bem próximos até que um dia, meu pai me mostrou uma foto de meu primo, eu e mais alguém, reconheci na hora por causa de uma foto que meu amigo tinha me mostrado, éramos nós quando mais novos!

Um dia estávamos caminhando e ele me contou de um carrinho que estava no conserto, imaginei um carrinho de controle remoto e fiquei curioso. No outro dia o vi andando numa espécie de kart, então percebi que era "desse carrinho" que ele estava falando e me convidou para andar. Estávamos andando até que acabou a gasolina e tivemos que levar para a casa dele empurrando. Abastecemos, colocamos capacetes para não nos machucarmos e continuamos andando, até que ele não viu uma lombada e acelerou ainda mais.

Nós saímos voando e capotamos o kart, tivemos que virá-lo. Em outro dia quase capotamos mais uma vez, só que dessa vez a culpa foi minha...

Felipe Batista Rosas Ditzel

MINHA HISTÓRIA COM O ENZO

Um dia eu estava indo para um parque aquático e a gente estava muito feliz, quando chegamos lá fomos passar protetor solar e trocar de roupa.

Nós fomos nos tobogãs menores e quando eu fui, eu estava bem rápido, tinha achado que era fundo, mas era muito raso, eu pulei e dei com a sola do meu pé no chão de concreto azul e chorei de dor. Eu e o Enzo fomos em um médio que dava algumas voltas, eu e ele adoramos e fomos nele algumas vezes, em um outro meio médio e meio grande, tinha um grande muito parecido, o nome era "Rampa Louca" e fomos em um grande que se chamava "Tobo Louco".

Ficamos com medo, mas era tranquilo. Quando fomos no "Tobo Cobra" nós não conseguimos mais parar! E o último e o mais medonho era o "Kamikaze", o Enzo foi mais rápido que uma bala e eu fui rápido, mas ele foi como um relâmpago, eu fui umas 10 vezes. Foi muito legal!

Felippe Furquim de Oliveira

A BARATA

Quando eu e meu amigo fomos brincar de pega-pega estava tudo normal, enquanto nós brincávamos, ele se escondeu no armário.

Enquanto ele se escondia eu procurava, mas eu falei que não podia se esconder e quando ele saiu do esconderijo nós decidimos brincar de esconde-esconde e eu me escondia e ele procurava, eu me escondi dentro do meu guarda roupas e ele me encontrou depois de 10 minutos.

Agora era minha vez de procurar, ele se escondeu no porão onde tinha muita barata e ele saiu correndo quando viu uma, eu ri muito.

Francisco Czepula Neme

IRMÃOS

Em uma noite, eu e meu irmão estávamos nos preparando para dormir. Meus pais já tinham ido dormir, e a casa estava bem quieta.

Foi aí que a gente resolveu comer melancia antes de deitar, então fomos até a cozinha e pegamos a melancia. Meu irmão tentou cortar a melancia, mas deixou um pedaço cair no chão, quando ele foi pegar, escorregou no suco e caiu, eu comecei a rir tanto que não conseguia ficar em pé, logo eu comecei a cair de tanto que eu estava rindo, e nós dois ficamos caídos no chão, rindo sem parar, tinha melancia para todo lado, o chão estava todo molhado, mas nós não parávamos de rir, até nossa mãe chegar e ver aquela bagunça.

Quando ela viu, começou a rir também, depois tivemos que limpar toda a cozinha, no fim, continuamos comendo melancia, mas sem sujar toda a cozinha.

Geovana Balbino De Jesus

FALTOU LUZ NA ESCOLA

Em um dia no colégio, eu e as minhas amigas Rafa, Helena, Virginia, Sara, Nathaly e Olivia estávamos estudando, porém, estava chovendo muito e o vento estava bem forte lá fora.

Nós começamos a gritar "ACABA A LUZ" várias vezes, depois de algum tempo acabou a luz e como não conseguimos estudar sem luz todo mundo saiu das salas. Minha turma foi ver como estava o bilíngue porque lá era escuro e só tinha janelas nas salas de aula, não no corredor. Lá, eu tinha uma amiga que gostava de contar histórias de terror, o nome dela é Valentina, ela foi a primeira a descer. Quando ela voltou, falou que viu uma sombra na parede e manchas de sangue, todo mundo que estava ali ficou curioso e quando voltou a luz nós fomos ver e, na verdade era a sombra de uma pessoa, era a mulher da limpeza que estava limpando ali e as manchas de sangue não eram de sangue eram de melancia que alguém tinha derramado. Nós demos muitas risadas e já estava na hora de ir embora.

Todos foram para a sua casa e esse dia ficou marcado na cabeça de todos e isso fortaleceu a nossa amizade.

Giovana Caldas Marques



ADRENALINA DAS FÉRIAS

Em um dia de férias em Balneário Camboriú, estava eu e minha amiga Stella. Lembro como hoje, era um dia tão entediante, então decidimos ir para a academia do prédio. Chegamos e ficamos brincando de queimada com a bola de pilates, mas nada muito divertido. De nada Stella veio com uma ideia louca de começar a se pendurar naquele aparelho que é uma escada grudada na parede e é claro que, na adrenalina das férias, eu concordei. Depois de um tempo me pendurando, balançando e pulando cansei e fui tomar água, enquanto Stella continuava e agora tinha até colocado o trampolim embaixo. Só lembro de estar tomando água e ouvir a Stella gritar meu nome, então fui correndo ver o que havia acontecido. Quando cheguei, vi uma cena que nunca vou esquecer, lá estava Stella com um pé preso em uma corda amarrada na escada e pendura de cabeça para baixo. Mas esse não era o pior, o pior é que ela havia feito xixi na calça. Nós duas nos matamos de rir, mesmo com ela de cabeça para baixo, toda molhada e eu tentando tirá-la com um leve nojinho. Ela deve ter ficado no mínimo três minutos de cabeça para baixo. Quando eu a soltei, ela estava até com o cabelo molhado.

Depois disso pegamos álcool e borrifamos em tudo, até em nós duas e saímos encharcadas, mas isso não era problema, pois isso, é claro, lava, mas tenho certeza que essa divertidíssima história nunca poderá ser lavada nem tirada do meu coração.

Graciela Broch Barbiero

MEU AMIGO SORRIDENTE

Tenho um amigo chamado Cauã, mas chamo ele mesmo de "Chere". Conheço há quatro anos quando começamos a estudar juntos. Meu amigo é baixinho, engraçado e inteligente.

Nossa amizade é um pouco diferente, pois damos muita risada sobre as coisas que acontecem. Teve um dia que eu caí no parquinho da escola e literalmente quebrei a cara. Meu nariz começou a sangrar e o Cauã começou a rir. Eu estava preocupado, mas do jeito que ele ria, eu também ri. No final, o tombo foi grande, mas o machucado foi pequeno. Lembro mesmo da risada dele, que era alta e muito estranha.

Mas nossa amizade é para coisas sérias também. Já fizemos trabalhos escolares juntos e até prova em dupla e fomos muito bem! Então quando o assunto é brincadeira e diversão a gente se dá bem, mas quando precisa ser responsável também conseguimos ajudar o outro.

Eu entendo que os amigos são para isso. Para apoiar as nossas brincadeiras e para ajudar a fazer as coisas que tem que ser feitas.

Gustavo Uchoa

O PARQUE AQUÁTICO

Um dia eu estava em um parque aquático com meus primos.

Nós fomos em quase todos os brinquedos, só faltava um, e era o maior. Nós subimos de degrau em degrau e finalmente chegamos. Fui o primeiro a descer, mas eu notei que estava muito devagar, então ele parou, chamei por ajuda, mas ninguém veio. Eu esperei, então uma menina desceu no brinquedo e me deu um chute nas costas bem forte, então eu comecei a descer, quando cheguei lá embaixo tinha um monte de gente me esperando descer, meu amigo estava lá também, eles me ajudaram a me levantar e sair.

No final eu agradei a todos que me ajudaram e fui embora, e minhas costas ficaram doídas por duas semanas e eu nunca mais voltei naquele parque aquático.

Heitor Bail Merini

AMIGOS ATÉ HOJE

Quando tinha 4 anos eu comecei estudar no Colégio Sepam, eu não tinha muitos amigos, mas eu conheci um garoto que se chama Zaki, a gente começou a conversar e jogar Minecraft juntos.

A gente adorava ir na casa do outro para jogar Minecraft ou outros jogos e brincar, a gente fazia demais isso. Eu e ele não parávamos um dia de jogar, até que eu comecei a jogar futebol e contei isso para ele, ele adorou porque amava jogar futebol. Passaram-se seis anos, eu entrei no futsal da noite, nós jogávamos bem juntos, então a gente teve um campeonato e nós dois éramos do mesmo time, nós jogamos bem e até hoje jogamos juntos. Nesse campeonato fizemos cinco gols e ficamos em segundo lugar e hoje em dia ele está em segundo lugar no Jispam de basquete e mesmo perdendo estou bem orgulhoso dele.

Assim viramos amigos e somos até hoje, ele pode ter perdido, mas eu estou muito orgulhoso dele e foi assim que começou a nossa história...

Iago Barbosa Rojas

O TRABALHO DA ESCOLA

Em uma bela tarde eu chamei três amigas para ir lá em casa, elas se chamam: Marina, Laura e Natália, elas são muito legais e divertidas.

Nós estávamos brincando, conversando e também assistimos o nosso vídeo do trabalho, saíram tantas risadas, foi muito divertido.

Quando elas chegaram, foram direto para o escritório ensaiar, em seguida a Laura derrubou a jarra de água e todo mundo riu muito. Quando o meu pai entrou, ela ficou parecendo uma estátua. Meu pai perguntou o que tinha acontecido, elas ficaram quietas, eu peguei vários panos para secar, mas não funcionou, então deixei secando sozinho.

Por fim eu falei para a Laura se acalmar, mas as marcas da água que caiu no chão estão lá até hoje.

Eu falei que não tem problema, acontece. O importante é que elas estão bem e que não quebrou nada.

Isabela Mazurek Sirtoli

UMA NOITE MUITO ENGRAÇADA

Em um dia muito especial, eu, a Luíza, a Laura e a Bia fomos comemorar o aniversário da Lulu. Ela estava completando 10 anos.

Eu e a Laura tínhamos esporte. Quando a gente estava indo embora nós vimos a Bia, a Lu e o pai dela; até o pai da Lulu falar que nós íamos comemorar o aniversário da Luíza no Madero. Eu tinha pego macarrão e não hambúrguer; depois de comer nós fomos em um lugar de jogos. A Laura queria ir em um brinquedo que era obrigatório tirar o tênis, quando ela tirou o tênis, a meia estava furada, eu comecei a me rir de rir! Para finalizar a noite nós fomos tomar sorvete. Eu queria sentar no banco junto com elas, então eu disse para a Bia dar um espacinho, quando ela foi para o lado, acabou batendo a cabeça na planta; nós três começamos a rir um monte!

Ainda bem que o Pai da Lu é médico e viu a cabeça da Bia e não tinha nada. Esse dia foi um dos melhores dias da minha vida!

Isabelle de Oliveira Moreira

A REDE QUEBRADA

Um dia depois da escola fui dormir na casa da minha amiga que se chama Valentina, brincamos de várias coisas como queimada, esconde-esconde, assustar pessoas na rua e fazer Slime, depois a gente foi jogar e dormimos junto com o cachorro.

Era de manhã quando lembramos que na casa dela tinha uma rede. Fomos pegar e como somos criativas tivemos a ideia de dançar e fazer cambalhotas na rede, fizemos várias vezes e estava tudo tranquilo, mas, de repente, o inesperado aconteceu. Fizemos outra coreografia, ficou linda, até que ela foi fazer uma cambalhota e caiu com tudo no chão.

Ela ficou bem, mas a perna e as costas dela ficaram doendo por uma semana. Até hoje tenho vídeo disso.

Isadora Schmidt Werlang

UMA TARDE DIVERTIDA

Certo dia eu, minha irmã e meu amigo Pedro estávamos na minha casa jogando bola, no meu quintal.

Eu e minha irmã empatamos com o Pedro e fomos para os pênaltis, no último, se o Pedro acertasse, ele vencia, mas ele errou e a bola foi no vizinho. Fomos buscar, continuamos o jogo e o Pedro venceu, então fomos no parquinho ver quem conseguia ficar mais tempo girando; eram três rodadas, a primeira foi difícil porque ninguém estava cansado, mas minha irmã venceu, a segunda o Pedro venceu, mas na terceira eu venci. Depois a gente foi no brinquedão, eu estava subindo e caí, o Pedro e minha irmã foram no escorrega.

Eu cheguei depois deles e fomos escorregar. Depois que o Pedro desceu, escorregou ao sair do escorrega e depois ele foi embora.

Jan Henryk Pereira da Costa

AMIZADE COM MUITA IMAGINAÇÃO

Um dia, eu e meus dois amigos nos encontramos no shopping. Esses meus dois amigos se chamam Vicente, os dois. Começamos a conversar e decidimos ir a um jogo de futebol em Curitiba.

Queríamos viver uma experiência diferente e decidimos ir de Ponta Grossa a Curitiba a pé. Pegamos travesseiros, cobertas, colchões e compramos uma barraca. Sabíamos que ia demorar muito, por isso pegamos um quadriciclo para cada um.

A primeira cidade que iríamos passar era Campo Largo. Deu meia noite e fomos dormir em cima de uma ponte e mais ou menos quatro horas da manhã apareceu um bêbado que estava dançando uma música, rimos muito com a música e a dança dele.

Depois dormimos, acordamos e fomos para o nosso destino, parando como fizemos antes mas sem o bêbado, porém, eu queria que o bêbado aparecesse novamente porque foi muito engraçado.

Quando chegamos em Curitiba paramos em um hotel, deixamos nossas coisas e fomos ao jogo.

João Pedro Introvini Trobia

UM APOCALIPSE

Um certo dia na escola eu estava copiando o que estava escrito no quadro, até que me deu uma vontade expoentemente gigantesca de fazer necessidades no banheiro. Eu fui caminhando lentamente e com cara de tenso até a professora, e pedi para ir ao banheiro, porém eu falei: "posso ir no banheiro". Ela me corrigiu falando: "posso ir ao banheiro". Eu fui, abri a porta e falei: "meu Deus!". O que tinha de gente lá a minha bisavó tem de idade.

Eu desci a escada que dá para o pátio com muita vergonha porque estava no recreio do 8º e 9º ano e eu parecia um anãozinho no meio daqueles gigantes. Fui caminhando rapidamente e passei pela cantina. Quando cheguei ao banheiro, fiz o que tinha que fazer e por fim voltei à minha sala. Abri a porta e falei para a professora "tem um apocalipse lá fora!"

E nós começamos a rir.

Joaquim Leonardi Almeida

UM DIA DE BRINCADEIRAS

Quando eu, minha irmã Helena, meus pais, Leandro e Thaianne, fomos na casa dos meus tios e primos, Gregório, Rubia, Duda e Lorenzo para almoçar, eu estava bem animado.

Chegando na casa deles, vem o Spudy, o cachorro ignora todo mundo e vai direto para meu pai voando baixo, depois entrei, cumprimentei todos, joguei um pouco com meu primo e logo após isso minha prima pergunta se queríamos brincar ou só acabar com a água da piscina minúscula, ela era tão pequena que a água ficava na minha cintura! Entramos e ficamos jogando bolas de futsal um no outro, boia de golfinho do tamanho da minha irmã, depois, fomos brincar de pega-pega, quase afoguei minha querida Helena, mas, no pega-pega eu e Duda temos um "esquema" para não pegar com frequência, eu e ela não nos pegávamos, assim normalmente era o Lorenzo ou a Helena; trocamos a brincadeira para pique-esconde, claro, com o mesmo "esquema".

Infelizmente tive que ir embora da casa deles porque estava tarde; que nada! Eram só oito horas da noite, mas em casa liguei para eles para jogar um jogo on-line, até ir dormir.

Juan Moleta Vargas

A AMIZADE

A amizade é uma coisa muito legal e importante para as pessoas. Para que tenhamos com quem conversar, brincar, fofocar, entre outras coisas que podemos fazer com um amigo ou amiga.

Em uma manhã eu estava na escola morrendo de sono e queria dormir na aula porque eu não aguentava mais aquelas aulas, eu tinha ido para a escola com a minha prima porque ela tinha dormido na minha casa e, fica melhor porque nós estudamos na mesma escola, mas ela estuda mais cedo do que eu. Eu não fiquei sozinha porque a minha avó também entra no trabalho mais tarde e eu fiquei com ela no carro. Nessa mesma tarde os meus amigos e eu fomos almoçar no Jeronimo e foi uma loucura.

Depois da aula nós fomos no Jeronimo com a professora e ela é uma das melhores professoras da escola, quando nós chegamos lá estava muito cheio porque quase todo mundo da escola estava lá e eles estavam muito desorganizados. Depois que eu fiz o meu pedido estava pronto, mas quando eu fui lá no balcão pegar não estava pronto e eles não queriam pegar o meu pedido para fazer. Depois "de anos" eu já não aguentava mais, dei meu pedido na mão de uma mulher e ela fez depois de um tempo. A minha amiga estava esperando, os funcionários pegarem o pedido dela, mas eu vi que ela estava demorando e fui lá ver e ajudá-la. Cheguei, dei o pedido na mão de uma moça e ela fez o pedido rápido e nós comemos em paz o nosso lanche e nossa casquinha de sorvete.

Na hora de ir embora nós fomos sozinhas, a pé, sem os professores, e nos sentimos muito adultas.

Julia Gabriele Xavier

O CHINELO PERDIDO

Uma vez fiz uma viagem para a Ilha do Mel com meus pais, meu irmão, um casal de amigos dos meus pais e seus filhos que são nossos amigos.

Um dia após termos chegado, nós estávamos aproveitando a praia quando minha mãe deu a sugestão de irmos para o farol, mas o caminho era longo e o sol estava muito quente, o meu pai tinha visto um caminho mais curto, então nós fomos por ele, menos minha mãe e a amiga dela, mas no caminho tinha uma poça de lama e eu fui pisar nela e o meu chinelo afundou na lama. Nós procuramos, mas não achamos e no caminho inteiro eu fiquei com um pé de chinelo, até as fotos tiveram que ser da cintura para cima.

Na volta meu pai achou um chinelo, mas não era o meu, o amigo do meu irmão achou um tênis que também não era meu, mas no final fiquei com o chinelo que meu pai achou, que por sorte era o pé que eu tinha perdido.

Lara Leopoldo de Britto

A AMIZADE

Eu e a Sofia nos conhecemos durante o aniversário da nossa professora na época. No começo, eu não fui com a cara dela — o tradicional de todas as boas amizades.

O tempo foi passando e eu fui me enturmando. Logo viramos amigas, depois melhores amigas. Durante a nossa “jornada” como amigas, aconteceram muitas coisas, como o dia em que fomos jogar tênis de mesa e ela acertou a bolinha no lixo.

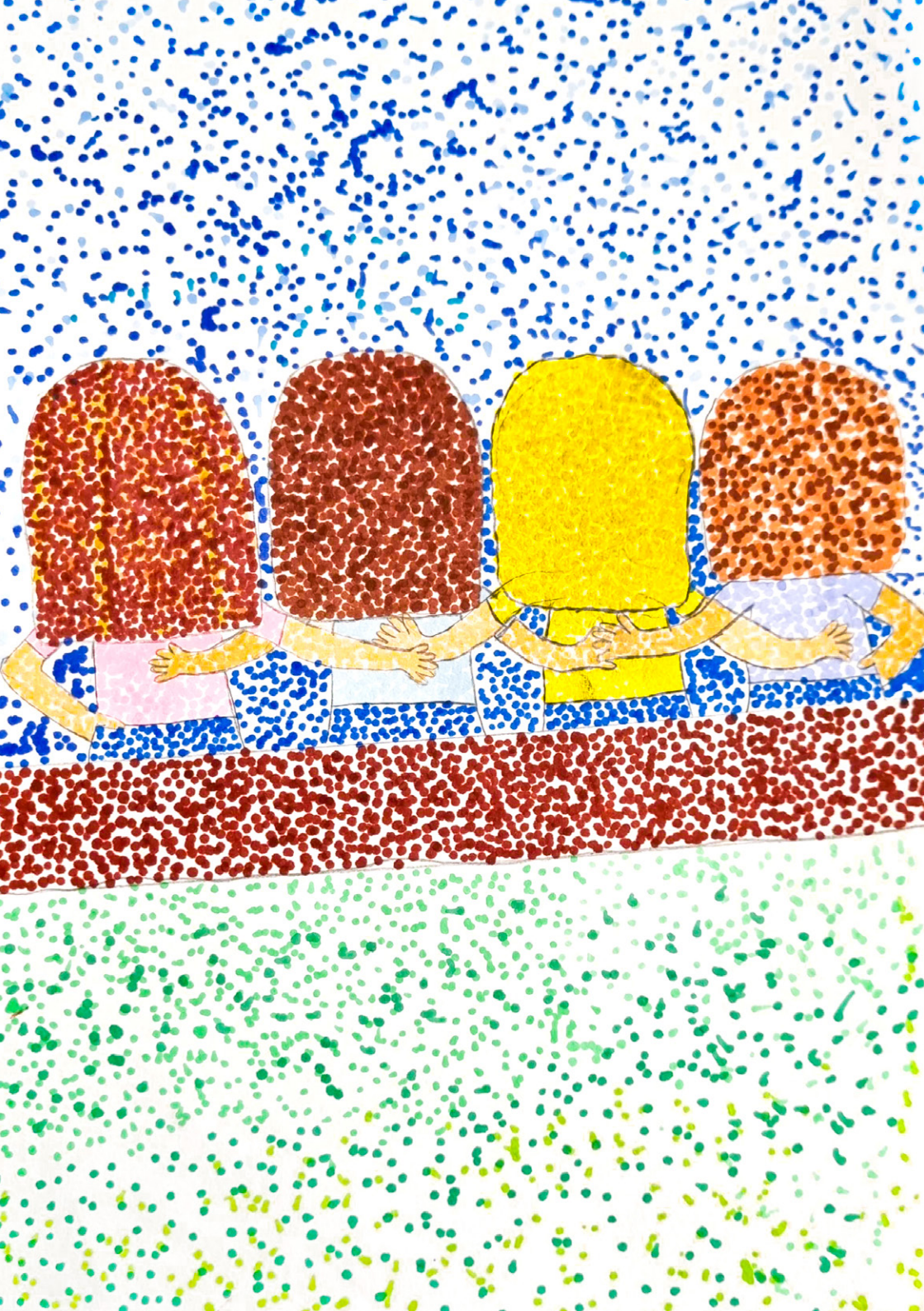
Teve também o dia em que estávamos conversando enquanto a gente comia, e ela contou uma piada e eu explodi Coca-Cola por todo lado.

Mas um dia que eu lembro muito bem, apesar de ser recente, é o dia da piscina. Eu estava na casa do meu pai e, de repente, a Sofia me mandou mensagem perguntando se eu queria ir na piscina. E eu fui — mal sabia eu que aquele dia seria um dos mais engraçados!

Entrei na piscina de roupa e vi que a irmã bebê dela estava na boia. Pegamos as boias em formato de macarrão e eu coloquei água dentro e assoprei — fez tipo um chafariz! Ficamos brincando até um senhor brigar com a gente. Foi um dia incrível!

Depois fomos para casa, tomamos banho, e minha mãe veio me buscar. Eu precisei estudar. Foi um dia inesquecível.

Laura de Freitas Garcia



UMA HISTÓRIA DE AMIZADE

Em 2014 eu estava na barriga da minha mãe e a minha amiga chamada Manoela estava no colo dela, ou seja, em cima de mim. Depois que eu nasci eu fui batizada com a Manu e assim viramos melhores amigas e a minha mãe é madrinha dela. Quando eu entrei para o Sepam eu fui para o infantil e acabei conhecendo a Beatriz, a segunda das minhas melhores amigas.

Quando eu fiquei mais velha, já estava no segundo ano e entrei para o integral, onde conheci a Lígia e a Catarina, elas já eram amigas e estavam abertas para mais companhias. Eu as apresentei para a Bia e ela aceitou e assim viramos um quarteto. Mais anos se passaram e estávamos pensando em um nome para o nosso grupo e chegamos à conclusão que seria "Churrasquinho de Domingo". Quando eu vou na casa da Manu, nós fazemos muitas coisas esquisitas e engraçadas, por exemplo, quando a gente subia as escadas eu e ela subíamos igual cachorro. Nós também adoramos andar de patins. No parque do condomínio dela tem uma descida de grama e a gente vai lá com patins para escorregar e cair, eu sou muito grata por ter essas amigas.

Um dia eu convidei o Churrasquinho de Domingo para ir à piscina do meu condomínio, nós brincamos muito, mas o inesperado aconteceu, eu tenho uma avó falecida e lembranças dela. A minha favorita é um gira-gira de cisne feito de vidro, quando eu fui abraçar uma amiga, sem querer derrubei, quebrei o cisne e não parava de chorar. As meninas me ajudaram e com muita dedicação nós conseguimos colar um pedaço, mas o outro não.

O lado bom foi que deu tudo certo, se elas não estivessem comigo eu iria surtar e não conseguiria montar.

Laura Lika Tsuneto

UMA AVENTURA NA FAZENDA

Nas férias do ano passado, eu e minhas amigas fomos no aniversário de outra amiga nossa, a festa foi na fazenda dela.

Quando chegamos fomos logo ver o que tinha na fazenda, todas ficamos revezando em dois balanços que tinha, andamos a cavalo, tomamos geladinho e deitamos nas redes. Depois de um tempo fomos ver as ovelhas, quando chegávamos perto delas começavam a correr, então, eu e a Bia tivemos a ideia de sair correndo atrás das ovelhas. A Bia foi na frente e quando ela começou a descer a ladeira, acabou caindo no barro, começou a escorregar nele, e quando eu ia começar a rir, caí no mesmo lugar que ela e quando finalmente parei na grama só senti minha calça toda molhada, tive que pedir um short emprestado da Maria Júlia e todas nós ficamos rindo da situação.

Mas no final ficou tudo bem. Antes de ir embora fomos ver os bois de camionete e comemos um churrasco muito bom.

Laura Malucelli de Souza

EU E MEU PAI NA PISCINA

Em um dia ensolarado, eu e meu pai estávamos com vontade de ir à piscina. Nós começamos entrando nela, mas depois de um tempo eu estava enjoado e quis sair.

Eu pedi para o meu pai que nós jogássemos um jogo de futebol que consiste em que ele lançasse a bola para mim e eu dominasse a bola. Nós estávamos dando notas para os domínios feitos por mim, mas meu pai não me dava notas boas mesmo com belos domínios que eu fazia.

Eu estava muito bravo com isso, mas de repente comecei a fazer bons domínios e a nota ficava aumentando cada vez mais, como por exemplo, notas como 8/10, 9/10, 8.5/10, 9.5/10 até que ... Eu fui buscar uma bola, e, ao chutá-la para devolver para uma pessoa, a bola bateu em uma parede e voltou na minha cara.

Depois voltei a brincar, entrei na piscina de novo e logo fui embora tomar banho.

Leonardo Volaco Bizeli

O DIA MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

Quando eu estava na praia com minha avó, minha irmã Cecília, minha priminha Carolina e meu primo Luís Felipe, estava me divertindo muito, principalmente com meu primo.

Nós ficávamos o dia todo andando de patinete, jogando videogame, comendo doce e provocando minha irmã mais velha, já a Carolina, minha priminha chata, só ficava implicando com a gente. Mas o nosso maior problema de verdade era que tinha muita barata, formiga, mosquito no ouvido, não sei como dormia à noite. Mas teve um dia que estava tão quente que fomos no mercadinho para comprar sorvete, eu pensava que o mercadinho era perto, mas era muito longe, andei muito, como se estivesse em uma maratona de mais de 100 quilômetros.

Quando chegamos com o sorvete tinha a maior barata que eu já vi em toda a minha vida. Eu, minha priminha e minha irmã mais velha nos assustamos, mas meu primo saiu correndo de medo e quase foi atropelado.

Minha avó matou a barata numa boa e entramos com o sorvete dentro de casa.

Lígia Dias França

EU E MEUS AMIGOS DE INFÂNCIA

Quando eu e meu irmão nascemos, minha mãe tinha uma amiga que ia ter um filho.

Alguns meses depois ele nasceu. Com o passar do tempo nós ficamos maiores, eu, ele e meu irmão brincávamos todos os dias que a gente convidava eles para irem lá em casa. Quando ele tinha dois anos, o irmão dele nasceu. Eu e meu irmão tínhamos três anos, quando nosso irmão mais novo nasceu e quando ele tinha cinco anos e o irmão dele três anos, a irmã deles nasceu.

Um dia eles mudaram para uma casa dentro de um condomínio que tinha um quartinho de brinquedos. Depois de um ano nós nos mudamos para o mesmo condomínio. Nós fomos brincar lá no quartinho da casa deles e inventamos uma brincadeira, nós nos divertimos muito! A brincadeira era que quando um pegava a bola os outros tinham que dar um carrinho para pegar a bola e segurar o outro.

No final de 2024 eles iriam mudar para um prédio, fizemos nossa última brincadeira na piscina. Nós nos divertimos muito antes deles irem embora.

Lorenzo Calixto Ruh

MEU ANIVERSÁRIO

Em um dia que era o meu aniversário, eu acordei e os presentes que meus pais me deram estavam escondidos. Achei várias pistas, tive que ir de pijama lá fora, depois de um tempo procurando achei meu presente que era um carrinho de controle remoto. Só faltava a festa.

Depois de uma incrível tarde, finalmente estava na hora da festa, já estava tudo montado. Os convidados iam chegando e cada vez, ficava mais legal. Pessoa caindo da escada, escorregando e muitas coisas, até que aconteceu uma coisa muito engraçada, estávamos brincando de boia até que os meninos e eu começamos a escorregar na lona descontroladamente, nós íamos escorregando com um batendo no outro que estava na frente e algumas vezes davam mortal quando batiam. Um amigo meu bateu a cabeça na parede e foi parar no hospital, depois ninguém mais pôde brincar disso que estávamos brincando porque a tia brigou.

No final a festa foi muito legal, brincamos e nos divertimos muito.

Lorenzo Manzochi Assmé de Souza

A TORRE

Quando eu fui ao Beto Carrero com meus pais fui em vários brinquedos, eu adorei. Minha mãe não foi em quase nenhum brinquedo porque tinha medo.

Enquanto isso, eu e meu pai fomos nos divertir, depois de um tempo cansamos, mas não fomos embora, ao invés disso fomos tomar sorvete que vendia dentro do parque. A fila estava minúscula e eu adorei isso. Fomos em mais e mais brinquedos até que chegamos na Torre, ela subia e subia muito alto com pessoas, esse era o maior brinquedo do parque, quando ela chegava na altura máxima, parava por um tempo, mas eu não sabia, eu estava com medo, sem vontade de ir, mas meu pai me convenceu a ir com ele. Quando o brinquedo parou eu achei que tinha acabado a luz e nós iríamos ficar presos lá.

Mas na verdade não foi nenhum erro ou algo do tipo, então fomos embora do parque.

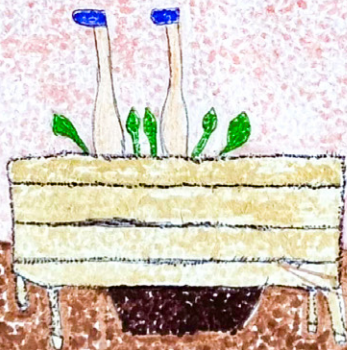
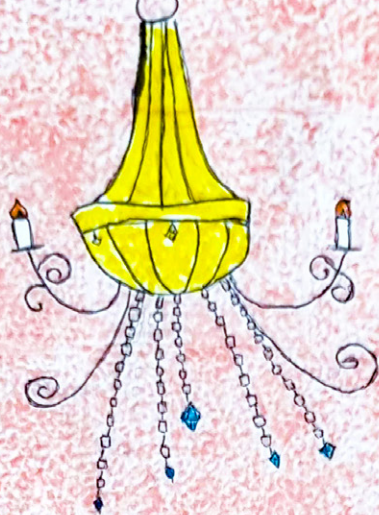
Lucas de Paula Tulio Santana

UM ANIVERSÁRIO ENGRAÇADO

Em uma festa de aniversário do Arthur em um condomínio que ainda estava em construção, eu, Arthur, Gustavo, Vicente, Lorenzo, Juan, a irmã do Arthur e o Renato estávamos em busca de um parquinho que ficava nos fundos do condomínio.

Quando estávamos descendo avistamos dois quero-queros e nos aproximamos deles. Eles começaram a nos seguir e começamos a correr. O Gustavo pegou uma pedra e tentou acertar o quero-quero, mas errou e o pássaro ficou mais bravo ainda e Gustavo ficou assustado, correu e acabou caindo, levantou muito rápido e gritando. Depois nos encontramos de novo para observar uma ametista. Andamos e achamos uma água muito suja, o Vicente desceu e quase caiu nela, então vimos um quiosque que tinha um poço com pedras e sentamos nele e dali dava para observar o parquinho. Ao chegarmos lá tinha um escorregador que rodava e um outro brinquedo, esse dava para ficar em pé lá no alto e sentir um ar ótimo. Quando estávamos voltando, tínhamos que escalar um morro de areia e nós caímos de bunda. Voltamos para a festa, cantamos parabéns e depois jogamos bola no escuro, a maioria de nós fugia da bola, não dava para enxergar nada. Logo minha mãe chegou e fui embora.

Lucas Gruzka



O MELHOR ANIVERSÁRIO E O MAIS ENGRAÇADO

Em um dia, justo no meu aniversário de 10 anos, eu convidei algumas amigas minhas para comemorarem comigo. Nós fomos ao shopping e fizemos várias coisas legais como: ir no Madero, ir em um lugar de jogos e por último pegar sorvete (tudo isso dentro do shopping). Minhas amigas eram Laura, Isabelle e a Bia.

O primeiro lugar que nós fomos foi no Madero, depois fomos no lugar de jogos e depois íamos comprar os sorvetes. Quando estávamos no Madero, a Isabelle machucou o dedo, mas meu pai resolveu o problema. Depois, quando estávamos no local de jogos foi muito legal e não aconteceu nenhum incidente. Porém, quando estávamos tomando sorvete, a Bia caiu do banco em que estava sentada e bateu a cabeça em um vaso de plantas lá do shopping e ficou de pernas para o ar! Eu, a Laura e a Isabelle rimos muito!

Depois disso fomos embora, pegamos um gelo para a Bia, e ficou tudo bem com ela.

Luiza de Almeida Compasso

A TARDE DAS MENINAS

Um certo dia estava eu, Lara, Livia e Rafaele no condomínio da Lara, da Livia e da Rafa.

A Lara teve a ideia de dormirmos na casa dela, falei que minha mãe não iria deixar só que elas imploraram e minha mãe me deixou dormir lá e as mães delas também deixaram, nós fomos jantar, brincamos, assistimos, jogamos futebol, rimos, tomamos banho e fizemos skincare.

Depois de um tempinho já estávamos bem cansadas, assistimos As Brinquetas e Shrek.

Ficamos fofocando um pouco e depois mexemos no celular e fizemos piada.

A Lara jogou a meia dela e caiu no chão e eu fui pegar me esticando, desequilibrei e caí de cara no chão e elas começaram a rir igual umas loucas!!

Claro que comecei a rir também, só que de desespero...

Maluh Leopoldo Martins

O DIA QUE CRIAMOS UM MEME

Em um certo dia eu, Pietra, Allana, Maluh, Lara e Isa, estávamos na escola, na aula de Educação Física, quando decidimos jogar vôlei entre as meninas. Nesse dia o professor deixou a gente escolher o que queríamos fazer.

Então começamos a jogar e do nada, no meio o jogo a Lara e a Isa começaram a criar um meme falando:

"Pera aí, deixa, deixa eu comer meu açúcar"

Todo mundo começou a rir, e também criamos uma dança para isso.

Então começamos a jogar, porém não paramos de falar, porque estava muito engraçado. Mas a Maluh começou a ficar brava com a brincadeira e a Lara e ela começaram a discutir porque a Maluh só queria jogar vôlei.

Nisso, elas começaram a brigar, porque uma queria jogar e a outra queria brincar de falar o meme. Então todo mundo começou defender a Lara falando que também queríamos jogar, mas queríamos brincar ao mesmo tempo. Nisso o professor viu e falou que não poderíamos brincar mais, porque elas estavam brigando. No final de tudo Lara e Maluh se desculparam.

Maria Eduarda Peixoto Ferreira

AMIZADE É TER ALGUÉM QUE VOCÊ POSSA CONTAR

No primeiro ano as mesas eram organizadas em grupos de quatro. Eu sempre me sentava com o Miguel, o Caio e o Romeu. Mas um dia, o Caio falou que se alguém encostasse na apostila dele iria ter um castigo, então eu toquei a apostila curiosa e me calei.

Ele olhou nos meus olhos seriamente e disse "Se você tocar de novo...". Então toquei mais uma vez, pois eu estava muito curiosa. Tudo ficou quieto. Enquanto Caio apontava seu lápis cada vez mais afiado. Então, ele puxou o meu braço e enfiou o lápis em mim. Eu comecei a chorar de dor, afinal de contas eu estava no primeiro ano, ainda era bem pequena.

De repente a professora nos levou para a coordenação. O Caio levou uma bronca enorme e eu levei uma bronca também, por ter provocado o Caio.

Depois deu tudo certo e tudo voltou ao normal no dia seguinte, como se absolutamente nada tivesse acontecido.

Maria Julia Amaral de Brito



A AMIZADE

Eu e minha melhor amiga Júlia gostávamos de brincar desde pequenas. Quando tínhamos 4 ou 5 anos amávamos brincar no parquinho da escola. Quando tinha uns 10 anos de idade fui à casa dela com umas amigas que se chamam Isabela e Yasmin.

Ela tem uma irmã chamada Laura, estávamos brincando de escolinha, Yasmin era a professora e eu e as outras meninas éramos as estudantes, quando Isabela soltou um pum bem alto e começamos a dar muitas gargalhadas. A professora que era a Yasmin nos trocou de lugar por causa dos risos, eu fui para perto da Júlia e a Isa foi para perto da Laura. Eu e a minha melhor amiga vimos o lugar em que a Isa tinha soltado o pum, estava molhado. Jú cochichou no meu ouvido sobre a Isa e o pum molhado e começamos a rir novamente. Naquela tarde, era show da Ana Castela e o prédio da minha amiga era na frente do hotel em que Ana Castela iria ficar.

Jú comentou que depois de brincarmos de escolinha íamos ficar na frente do hotel para ver a cantora e tirar fotos. Primeiro Isabela foi embora, mas faltava eu e a Yasmin. Faltando poucos minutos para descer e ver a Ana Castela eu fui embora. Implorei para o meu pai para me deixar ficar porque gostava muito da cantora, ele não deixou, meu pai comentou que o ônibus que estava na frente do hotel era da banda.

Eu fiquei muito triste por não ter visto a cantora que gosto tanto.

Mariana Lino Marchesi



A VIAGEM CANSATIVA

Certo dia, eu estava viajando para São Paulo, perguntei para meu pai se iríamos passear em algum parque ou em uma praça e ele disse que já tinha um parque em mente e o nome do parque era Hopi Hari.

Meu pai disse que ele tinha muitas atrações e brinquedos, eu fiquei super animada para me divertir. Quando minha mãe chegou, ela perguntou onde nós iríamos passear, falei que estávamos pensando em conhecer o Hopi Hari. Ela não gostou muito da ideia, porque ela não gosta de tomar sol, mas acabou aceitando a sugestão e fomos até lá.

Quando chegamos, foi necessário ficar uma hora na fila embaixo do sol forte para entrarmos no parque. Nós até conversamos com uma família que também estava lá esperando, mesmo em uma fila podemos fazer novos amigos. Mas depois de muito tempo chegou a nossa vez de entrar. Quando entramos no parque, vimos que a maioria das atrações estava fechada e tivemos que pegar uma outra fila para conseguir um cartão vip que nos deixava entrar em qualquer brinquedo sem pegar fila. Mas a facilidade do cartão se esgotava se fosse utilizado mais que duas vezes no mesmo brinquedo.

Depois de comprarmos o cartão, fomos em cinco brinquedos, pois todos os outros estavam fechados. Tinham muitas atrações que pareciam interessantes mas estavam fechadas para manutenção.

Para o almoço o parque tinha apenas um quiosque de cachorro quente. Depois de uma fila imensa e com muita fome, devoramos um delicioso cachorro quente, na verdade não é que estava uma delícia, mas depois de tanta espera, poder matar a fome foi sensacional.

Até o trânsito no caminho de volta nem foi tão estressante. Nem sempre precisamos fazer uma viagem ou um passeio distante para nos divertirmos em família.

Marina Torres Jeruchimson

A MINHA AMIZADE COM MEU PAI E MEU IRMÃO

Certo dia, eu e o meu pai decidimos ir à casa do meu irmão Lucas que mora em São José dos Campos, no Estado de São Paulo. Estava dando tudo certo, o dia estava bem ensolarado.

Chegou a hora de sairmos, então fomos para a estrada. No meio do caminho começou a chover muito, mas para melhorar a vista que já era bonita surgiu um lindo arco-íris no meio da serra.

Quando meu pai decidiu parar no posto, um velhinho estava sendo assaltado, meu pai o ajudou espantando o bandido e oferecendo carona ao senhor que era surdo e mudo, e se comunicava por libras, ainda bem que o meu pai compreende a linguagem de sinais, então o deixou em seu destino.

Ao chegar na casa do meu irmão, ele e sua namorada estavam no apartamento. Decidimos ir tomar um sorvete, estava tudo bem até que fui atravessar a rua e tropecei no meio fio, todos riram muito de meu tombo, mas ficaram felizes ao ver que foi apenas um susto, pois não me machuquei.

Conversamos e brincamos por muito tempo, ficamos felizes em ter um ao outro.

Mateus Casaril

UM DIA DIFERENTE DOS OUTROS

Um dia eu e minha amiga queríamos sair juntas, mas é óbvio que nossas mães não iriam deixar, imploramos demais, então elas deixaram, arrumamos nossas coisas e fomos.

Quando chegamos fomos ao parque, brincamos na casinha e nos divertimos muito. Eu quase chorei de rir, depois fomos na lanchonete comprar açaí, primeiro sujei a blusa preta da minha irmã, mas isso é o de menos, porque quando vimos que tinha recreação ficamos animadas. Nós fomos na tirolesa e a melhor parte estava por vir, brincamos de esquibunda, demoramos meia hora para decidir se iríamos de biquíni ou roupa normal, a moça que cuidava do brinquedo falou por um longo tempo, logo após fizemos a fila e começou a brincadeira. Vimos uma menina da nossa idade com unhas postiças, brincos de argola e piercings, quando ela foi escorregar quase rasgou a orelha. Quando chegou nossa vez eu fui muito rápido, por conta disso o moço não conseguiu me parar e assim eu acabei passando entre as pernas dele. Depois fomos à casa abandonada, vimos uma pessoa com coque lá dentro, só que após isso ela desapareceu, saímos correndo e nesse momento escutamos alguém sussurrar algo. Naquele instante minha amiga se assustou, caiu e acabou cortando o joelho, um pouco depois, uma mulher veio falar conosco e disse que era ela que estava dentro da casa, ficamos horrorizadas.

Por fim voltamos para casa com a pulga atrás da orelha, é verdade, mas muito felizes pelo belo dia que passamos.

Melissa Luisa de Rosso Branco

O TIO DA PIPOCA DOCE

Certa tarde, eu e meus amigos estávamos na escola na hora do intervalo, só que estávamos muito sem criatividade para definir o que iríamos fazer, estávamos entediados. Até que eu tive a ideia de irmos na frente do portão da escola.

Depois de um bom tempo conversando, trocando ideias e fazendo brincadeiras, começamos a acenar para todas as pessoas que passavam na frente do portão. Detalhe, elas eram totalmente desconhecidas para nós. Às vezes ficávamos com vergonha, mas como a ideia foi minha, normalmente era eu que tinha que acenar, até que uma hora acenamos sem querer para um idoso que vendia pipoca doce na rua. Ele começou a chegar cada vez mais perto de nós e não entendíamos nada que ele falava porque não tinha dentes e era mudo. Meus amigos Arthur, Zaki e Lucas começaram a rir muito, também viram que ele começou a enfiar pipoca doce por um buraco que tinha no portão.

Depois disso nós fizemos amizade e nos despedimos. Ele foi embora e nunca mais o vimos.

Miguel Antônio Brim

UMA NOITE NA CASA DO MEU AMIGO

Um dia meu pai me levou na casa do meu amigo. Quando chegamos, ele pediu para meu pai para eu dormir na casa dele e meu pai deixou.

Depois de me despedir do meu pai, nós fomos jogar Mortal Kombat, Fifa e vários outros jogos. No final do dia o pai do meu amigo fez churrasco e nós fomos dormir. Quando acordamos, tomamos café e fomos jogar bola. Na hora do almoço, os primos do meu amigo chegaram e nós fomos jogar bola. Durante o jogo, um dos primos chutou a bola na casa do vizinho que tinha dois cachorros grandes. Para tentarmos recuperar a bola nós fomos tocar a campainha, porém ninguém atendeu. Então o meu amigo falou para o primo dele pegar a bola porque foi ele quem chutou. O garoto concordou e pulou o muro, mas ele não conseguiu e caiu de bunda no mato. Todo mundo começou a rir e o irmão dele conseguiu pegar a bola.

No final do dia chegaram os parentes do meu amigo, os meus pais e alguns amigos do meu pai para fazer churrasco. Aproveitando esse tempo para brincar nós fomos jogar bola novamente.

E então o mesmo menino chutou a bola novamente na casa do vizinho e os cachorros furaram a bola nova do meu amigo.

Miguel Francisco Machado Moro

O INÍCIO DE UM NOVO CICLO

No meu primeiro dia de aula de 2024, eu e minha melhor amiga Sophia França, conhecemos uma garota que se chama Geovana de Jesus. Sophia e eu a achamos muito estranha e não falamos com ela, ficamos só nós duas por um bom tempo.

Chegou a hora do lanche, estávamos nos preparando para sair da sala, fui até a "garota estranha" e disse que o tênis dela era lindo. Perguntei se ela tinha vergonha, ela disse que sim com a cabeça. Eu e Sophi lançamos com ela. Na hora da aula de inglês a miss pediu para fazermos duplas, fiz com a Gi, vimos uns cachorros passando e disse que era a patrulha canina. Tirei boas risadas dela, viramos amigas. Então contei para a Sophi, ela também achou a história muito engraçada, viramos melhores amigas e com o tempo um trio. Sophi descobriu que ela e Gi gostavam do mesmo cantor, eu nunca ouvi falar.

Atualmente não sei o que fazer se perder as duas. Sou um pouquinho ciumenta. Separaram as turmas e não estamos mais na mesma sala, mas ainda somos melhores amigas.

Natália Yasmin Grzebieluka dos Santos

UMA TARDE DIVERTIDA

Um dia eu e minha amiga Cecília estávamos no clube Lagoa para comemorar o aniversário dela numa festa junto com a mãe, o pai dela e com a irmãzinha bebê.

Neste dia teve um passeio. Nós conversamos, teve brincadeiras legais como dança das cadeiras, quem corre mais rápido ou corrida, só que quando foi na dança das cadeiras estávamos mais cansadas, pois estava mais tarde e quando começou a música era uma música que uma galinha da vida real cacarejava, não é de desenho cantando, eu e a Ceci começamos a rir, quando parou a música ninguém foi na cadeira porque a Ceci estava quase caindo no chão e eu disse:

_ Música da galinha.

Depois disso Cecília disse que tinha uma lojinha perto, então fomos e compramos um chiclete.

Nathália Berger Rebischke

AMIZADE DE PRIMOS

Minha família de vez em quando faz uma viagem. Mas tem uma viagem que eu nunca vou esquecer, a viagem de 2023. Nós passamos quatro horas de carro até chegar ao Beto Carrero e eu juro que meus primos e meu irmão perguntaram “já chegamos?” pelo menos umas dez vezes.

Quando finalmente chegamos, fomos direto para o parque e brincamos em todos os brinquedos, até naqueles que faziam você se sentir como se estivesse em uma centrífuga. E, claro, a gente se perdeu no parque no final do dia. Eu estava começando a pensar que íamos passar a noite lá, mas felizmente encontramos o caminho de volta para o carro.

A viagem também incluiu uma ida à praia que estava lotada de gente jogando vôlei e fazendo coisas que eu nem posso falar aqui. Meus primos estavam super animados e começaram a jogar futebol com uns amigos que fizeram na praia. E, para finalizar, mais quatro horas de carro para voltar para casa com meu irmão dormindo no banco de trás e fazendo uns roncoss que pareciam um motor de trator.

Foi uma viagem incrível, mas eu não sei se vou sobreviver à próxima!

Nicolas dos Santos Pereira

AMOSTRADINHA

Certo dia, fui convidada para o aniversário de uma amiga chamada Alice. Quando chegou o dia eu estava muito feliz! Era uma festa de pijama. Eu fui a primeira a chegar, então começamos a dançar, colocamos just dance. Um tempo depois todos os convidados chegaram, os convidados eram: eu, Sophia, Graciela, Juan, suas primas Alexa e Joana, seus primos e sua família.

Cantamos parabéns, comemos pizza e docinho. Depois nós brincamos de ginástica, fizemos uma competição de quem fazia melhor os exercícios, óbvio que eu venci, faço ginástica! Logo depois fomos assistir um filme: A fantástica fábrica de chocolate.

Nós queríamos madrugar. A primeira coisa que fomos fazer foi comer gelo, então fingimos que estávamos dormindo, depois de 15 minutos, a Alice gritou: "AMOSTRADINHA!" Rimos muito, os pais da Alice nos acalmaram e todos dormiram.

Nicolý Vaz

UM DIA FELIZ

Um dia, eu e minha mãe iríamos ao parque. Nós estávamos indo para colocar os tênis, minha mãe caiu, demos muitas gargalhadas, fomos para o parque dando risada.

Quando eu estava jogando bola eu lembrei do tombo da minha mãe, não conseguia parar de rir por nada, as pessoas não estavam entendendo nada, se eu estava doido, maluco, sem noção, continuei a jogar bola, minha mãe me chamou para conversar um pouquinho e voltei brincar de pega-pega, eu caí de barriga na areia, mas peguei, depois fui tomar sorvete no Açai da Barra.

Fui para casa, tomei banho, estudei e joguei videogame, comi a comida que minha mãe fez. Uma comida deliciosa com um docinho, o sorvete caseiro dela. Depois fui dormir.

Pedro Bertochi Ganzer

VERDADEIRA AMIZADE

Certo dia, eu e três amigos meus estávamos brincando de esconde-esconde. Eu me escondi no guarda-roupas que tinha como ver por dentro e era escuro por fora.

Meu amigo estava procurando fora de casa, eu me preparei para assustá-lo quando ele estivesse quase chegando. Eu descobri que meu outro amigo estava chegando correndo, entrou no quarto e deslizou certinho até debaixo da cama. Fui até ele e falei para nós assustarmos o amigo que estava fora da casa. Ele concordou e nós nos preparamos...

Falamos buuu!!! Ele saiu correndo de medo e no final todos nós rimos.

Pedro Bitencourt do Valle

LUCAS ESQUECE A MALA

Quando eu e meu amigo Lucas estudávamos no quarto ano, no colégio Sepam, nossas aulas eram à tarde.

Um dia, Lucas saiu bem tarde e só eu e ele estávamos na sala. Lucas foi embora, mas esqueceu a mala e quando vi que ele a esqueceu, peguei a mala e saí correndo para devolver a ele, mas eu não o encontrava, porém não desisti e continuei procurando-o. Decidi gritar o nome dele para ver se ele escutava, mas nada dele aparecer para pegar a mala.

Lucas não escutava porque estava no banheiro. Quando ele saiu, consegui devolver a mala a ele que me agradeceu muito.

Fiquei muito feliz por ter ajudado meu amigo.

Pedro Czelusniak De Castilho

POWER RANGERS

Quando eu era pequeno adorava assistir Power Rangers com minha prima. Então, um dia minha prima estava lá em casa e nós pedimos para minha mãe nos deixar assistir Power Rangers e ela autorizou.

Então fomos para o quarto assistir. Mas minha prima teve a ideia de se fantasiar de Power Rangers. Quando terminamos de nos vestir fomos assistir e no começo foi tudo bem.

Mas depois eu tive a ideia de imitar os movimentos dos personagens. Numa certa hora os personagens fizeram 3 cambalhotas, mas não sabíamos que a cama só suportava duas cambalhotas. Demos as cambalhotas e na terceira estávamos no chão.

Nós fomos parar no hospital, ficamos de castigo por um bom tempo tendo que secar a louça todo dia e não podíamos mais assistir Power Rangers por tempo indeterminado.

Pedro Henrique Eufrasio Menezes Maciel

O MELHOR DIA COM AMIGOS DE TODOS

Em uma tarde na quadra do condomínio de um amigo meu, tinha um chão liso e deslizava muito, a quadra não era coberta e eu e mais seis amigos entramos na quadra mesmo sabendo que poderia acontecer algo de errado.

Jogamos futsal e demos risada, voltamos para a casa que nós estávamos para descansar. Depois de 15 minutos começou a chover muito, uma grande chuva e o Heitor teve a ideia de jogar sabão, amassar os sabonetes na quadra e finalizar com detergente, claro que eu e os outros ajudamos, logo fomos testar a obra de arte.

O Heitor que deu a ideia foi o que mais caiu, ele quase teve que parar de jogar, mas foi muito legal, rendeu muitas risadas. Ao pôr do sol voltamos para a casa que estávamos, pedimos pizza, deitamos no sofá para assistir um jogo e cada um deu R\$100,00 para quem ganhasse, no caso, quem fosse o último a dormir ganhava o dinheiro.

O campeão foi o Léo, foi o melhor dia da minha vida.

Pedro Henrique Malinski Camargo

UM DIA BRINCANDO

Em um certo dia, a Lara, minha amiga, convidou a mim e a Maria Eduarda para irmos brincar na casa dela.

Brincamos o dia inteiro. Fomos ao parquinho, ao bosque e depois nos arrumamos. Mas chegou a hora de irmos embora. Eu, a Maria e a Lara imploramos para a mãe da Maria para ver se ela deixava a gente dormir na casa dela. A minha mãe e a da Lara deixaram, e então fomos.

Quando chegamos na casa da Maria, fofocamos, comemos sopa e, depois, brincamos de guerra de travesseiro com o irmão dela, o Gustavo. Foi muito legal! Antes de irmos tomar banho, fizemos uma competição para ver quem fazia a maquiagem mais estranha.

Acabamos assustando os pais da Maria Eduarda. No banho foi meio difícil tirar a maquiagem. Fizemos skincare para hidratar o rosto e, no final, conseguimos remover tudo. Depois disso, fomos dormir.

Pietra Smaha Farhat

TRILHA COM MEUS AMIGOS

Um dia eu e meus amigos combinamos de fazer uma trilha de bicicleta no meio da floresta. No dia da trilha levei minha bicicleta, o repelente e também uma lanterna.

Começamos a entrar na floresta empurrando as bicicletas e, neste momento, pisei em um espinho, o que nos obrigou a parar um pouco e, em seguida, subir nas bicicletas e pedalar rapidamente.

Foi quando os meus amigos viram um morro, mas eu não vi este morro e saí voando da bicicleta, caindo em seguida no chão. Levantei do chão e quase não consegui parar de rir.

Após o momento divertido, subi na bicicleta e segui os meus amigos que foram bem rápido. Decidimos parar novamente para comer, e, nesta parada, resolvi fazer uma brincadeira com meu amigo colocando um graveto na camiseta dele e, com isso, não aguentamos de tanto rir.

Voltamos para casa e jogamos até o entardecer quando um dos meus amigos foi embora. Os demais amigos ficaram por mais tempo e nos divertimos muito.

Renato Batista Rosas

O ANDAR DE BAIXO

Certo dia, na escola onde eu estudava, estava em dupla com minha amiga Rafa e, naquele dia, todos diziam que a escola seria invadida e que muitas pessoas morreriam.

Por coincidência, naquele dia acabou a luz na escola e todo mundo achava que o invasor estava por ali. Eu e a Rafa estávamos muito assustadas e então para aumentar nosso medo, os meninos da nossa turma começaram a ir no banheiro, só que ao invés disso, eles iam no andar de baixo, que era o andar mais escuro da escola e, quando voltavam, todos diziam que havia uma criança morta na frente de uma das salas. Uma outra amiga minha, Valentina, foi verificar, mesmo achando que era mentira, mas de qualquer jeito estava com muito medo e quando voltou disse que viu um monstro olhando para ela, mas acho que foi sua imaginação. Porém, isso não foi nada comparado ao drama dos meninos.

Para os meninos pararem de ir ao banheiro, o professor falou que podíamos brincar com massinha, mas os meninos pegavam todas as massinhas, misturavam e jogavam em nossas cabeças!

Mas enfim, foi um dia bem legal e me diverti muito com as minhas amigas. Foi o melhor dia na escola!

Sara Gonçalves de Souza

A AMIZADE É TUDO BOM!

Um tempo atrás minha família inteira decidiu fazer uma festa na piscina com muita alegria. Teve até churrasco, sorvete, muita brincadeira e diversão por todo lugar, nesse dia estava muito calor, 32 graus, foi em um domingo e deu para aproveitar demais!

Eu, meus amigos e primos tivemos uma ideia incrível: colocar minha boia de unicórnio gigante na piscina, fomos enchendo tubo por tubo... demorou muito, depois de um momento resolvemos pular na boia e quem caísse ia pagar uma prenda, primeiro fui eu, depois minha prima, e por último meu primo, mas ele caiu. Cada um foi entrando na brincadeira, minha amiga e meu irmão também caíram.

A prenda era fazer uma dancinha do tik tok, o meu irmão fez na borda da piscina e acabou caindo de costas!!! Ainda bem que ninguém se machucou!

Sofia Fernanda Furquim de Oliveira

A FESTA DE ANIVERSÁRIO ENGRAÇADA

Em um dia, eu e minhas amigas Nicolý, Alice e Graciela, fomos comemorar o aniversário da Nicolý no shopping. Quando chegamos ao shopping fomos direto para a máquina de pegar pelúcias. Mas quando a gente estava indo, a Alice começou a derrubar tudo que estava ao seu redor e aquilo foi muito engraçado!

Como a máquina de pelúcias era distante, nós decidimos parar um pouco para tomar sorvete. Mas a Nic derrubou sorvete na roupa e tivemos que ir até o banheiro limpar, para ela não passar vergonha.

Depois que ela se limpou, fomos assistir um filme no cinema, compramos pipoca, doces, refrigerantes e água para comer e beber. Durante o filme, a Graciela quase derrubou comida na roupa, mas ainda bem que eu segurei a comida para não derrubar a comida inteira nela!

Quando o filme acabou, nós fomos até a máquina de bichinhos. Lá a Alice conseguiu pegar três pelúcias para cada uma, então a Graci decidiu que iria se encostar em uma máquina. O problema é que a Graci caiu no chão porque a máquina tinha feito um barulho.

Saímos do shopping rindo para não chorar depois de tanta vergonha, e fomos embora.

Sophia Cristini Aplewicz



MOMENTO ENGRAÇADO

Eu e a minha melhor amiga combinamos de fazer um dia para "trolar" uma com a outra, mas não podíamos contar para ninguém.

Quando chegou o meu dia já tinha tudo planejado. Fui chamar a minha amiga, fomos para o parquinho e fizemos uma competição de ginástica, tempo depois subimos para a casa dela e assistimos dois filmes, o primeiro de terror e o segundo de comédia. Depois de duas horas terminamos os filmes e descemos novamente, antes de descer ela pegou uma coquinha e descemos, ao chegar ela pediu para eu segurar a coquinha, então chacoalhei a coca dela escondido e entreguei a ela, na hora que ela abriu a garrafa, a coca foi toda no rosto dela e eu saí correndo.

Ela lavou o rosto, pegou o chinelo e correu atrás de mim. Corri até o além e me escondi dela, ela ficou muito brava.

Sophia Kruger de Avelar



A AMIZADE VERDADEIRA

Na nossa vida é muito importante cultivarmos a amizade verdadeira pois, se tivermos boas amizades não ficaremos sozinhos e vamos ter com quem conversar, desabafar, rir, brincar e se divertir. Também podemos chamar os amigos para brincar em casa e ir na casa de nossos amigos e fazer muitas coisas legais juntos.

Eu tenho muitas amigas verdadeiras mas, entre elas, a minha melhor amiga é a Maju. Eu gosto muito de me divertir com ela pois nós fazemos várias atividades juntas como esportes, inglês e várias outras coisas.

Quando ela não vai para a aula eu fico com as outras amigas, mas me faz muita falta ficar sem ela, pois às vezes eu quero compartilhar uma coisa que só a melhor amiga vai entender e vai poder me ajudar porque ela é mais próxima, e ela também vai compartilhar coisas assim comigo.

Por esses motivos, as amizades são essenciais na vida de todas as pessoas e quem tem amigos verdadeiros nunca está sozinho.

Sophia Mendes Nadal

O ESCORREGÃO

Certo dia em uma chácara, estava eu e minha amiga que se chama Milena, nós estávamos brincando de guerrinha de balão com água dentro e nós ficamos jogando bola uma na outra, mas minha amiga estava descalça na grama molhada, pois estava chovendo.

Estava tudo divertido até que as bexigas acabaram e nós ficamos muito triste depois disso, porque não iria ter mais nada para nós brincarmos, mas eu tive a brilhante ideia de brincar de pega-pega na chuva, eu começava pegando minha amiga, ela corria muito rápido e eu tentei correr mais rápido para tentar alcançá-la, mas eu estava chegando muito perto, então ela decidiu correr para a calçada molhada, ou seja, estava super liso e ela estava descalça.

Eu olhei para trás porque achei que alguém tinha me chamado, então eu escutei um barulho, um estouro no chão, e quando eu vi, minha amiga estava no chão, tinha dado uma pirueta e eu achei muito engraçado.

Valentina Mayer de Almeida



MEU MELHOR AMIGO

Eu e meu pai, todos os anos fazemos trilha com a camionete e com o Polaris. Em determinado sábado e domingo acordamos às três horas da manhã, tomamos café e saímos com a turma do Polaris.

Quando chegamos ao local da trilha, descarregamos os Polaris da carreta, trocamos de roupa e fomos para o local combinado.

O Maurício era e ainda é o comandante do grupo, ele é muito amigo do meu pai. Várias vezes tinha árvores no caminho que a gente passava e passávamos por cima e os morros eram muito altos, então, todos do grupo tinham que acelerar para não tombar o Polaris.

Meu pai tinha dois amigos chamados Tarcísio e Cláudio. Toda trilha eles iam junto conosco, cada um no seu Polaris. Era muito divertido.

Vicente Calixto Ruh

A CAMINHADA

Quando eu encontrei o João e o Vicente Ruh, estávamos preparados para ir aos Estados Unidos da América a pé. Ia demorar alguns meses, dois, para ser mais exato, até a Califórnia.

Queríamos ir para a Califórnia para nos divertir e pegar um ônibus para Boston e, de novo, caminhar para Canadá no inverno para ver neve e pegar um voo para Londres, Inglaterra. Iríamos para a "London Eye" para ficarmos presos lá em cima tentando parar a roda-gigante para ver o "Big Ben" lá no alto, já fazia um tempo que queríamos ficar presos lá; outro motivo era tentar olhar para baixo mais tempo possível sem ficar enjoados, quem ficasse mais tempo olhando para baixo, vencia.

Depois, iríamos tomar chá da tarde em uma padaria e fazer um filme na cozinha de um restaurante, mas não conseguimos porque não deixaram a gente entrar na cozinha, disseram que não tínhamos permissão e fomos expulsos do restaurante. Nós até tínhamos tentado entrar novamente no restaurante, mas com uma cadeira bloqueando a porta, não deu para entrar.

Então fomos dormir no hotel de cinco estrelas que tínhamos reservado para passar a noite. Só que no meio da noite, acordamos com um barulho lá de fora. Pareciam vozes e risos. Quando nos levantamos, vimos que era um bando de pessoas rindo lá fora, com nossos nomes escritos em placas.

Lembramos que deixamos a câmera ligada enquanto tentamos entrar de novo no restaurante e começamos a rir.

Ficamos o resto da noite vendo fogos de artifícios e rindo de nós mesmos.

Vicente Justus Barreto

MEUS AMIGOS

Em 2025 eu tinha convidado dois dos meus amigos, o Joaquim e o Bernardo para irem à minha casa, eles tinham vindo para o carnaval no meu condomínio.

Quando decidimos que estava na hora de irmos embora, pegamos as nossas bicicletas e fomos para casa, chegando na descida da minha casa, o Joaquim desceu, mas os freios da bicicleta não estavam funcionando; ele desceu igual a um raio, bateu no meio fio, caiu de boca no chão e não sei como ele não morreu; ele se machucou todo, então fomos para minha casa e cuidamos dos ferimentos. Naquele dia ficamos acordados até de madrugada assistindo filmes de terror; a gente ficava até com medo de mexer um braço e aparecer um cara com uma motosserra, mas isso tudo acabou quando minha mãe acordou e deu uma bronca na gente. Depois acordamos igual a um zombie de manhã.

Mas foi um dia legal, nos divertimos e tivemos que cuidar do coitado do Joaquim.

Zaki Colaça Nassif Palma

